



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Boris Eikhenbaum, uma (auto)biografia

Boris Eikhenbaum, an (auto)biography

Autor: Boris Eikhenbaum

Tradutor: Raquel Abuin Siphone

Edição: RUS Vol. 11. Nº 15

Data: Junho 2020

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2020.165891>



Boris Eikhenbaum, uma (auto)biografia

Boris Eikhenbaum
Tradução de Raquel Abuin Siphone*

Resumo: A presente tradução traz ao público brasileiro um material inédito do crítico e teórico judeu-russo Boris Mikháilovitch Eikhenbaum (1886-1959). Conhecido principalmente por suas importantes contribuições para o movimento Formalista, a formação e vida do crítico ainda é desconhecida pelo grande público. Nos textos aqui traduzidos, Eikhenbaum fala brevemente sobre sua infância provinciana, a mudança para Petersburgo e sua formação acadêmica.

Abstract: The current translation brings to the Brazilian public an unprecedented material by the Jewish-Russian critic and theorist Boris Mikhailovitch Eikhenbaum (1886-1959). Known mainly for his important contributions to the Formalist movement, the training and life of the critic is still unknown to the general public. In these translated texts, Eikhenbaum speaks briefly about his provincial childhood, his move to Petersburg and his academic background.

Palavras-chave: Boris Eikhenbaum; Biografia; Autobiografia
Keywords: Boris Eikhenbaum; Biography; Autobiography

* Graduanda do Curso de Russo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

E-mail: siphoneraquel@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-2259-7517>

A presente tradução é parte do trabalho do pesquisador russo Aleksandr Samuilovitch Kriúkov, professor na Universidade Estatal Pedagógica de Voronej (VGPU), que compilou um conjunto de materiais a serem utilizados numa possível elaboração da biografia do teórico e crítico literário Boris Mikháilovitch Eikhenbaum. Essa biografia, infelizmente, jamais foi realizada; no entanto, esse conjunto de materiais foi publicado e está disponível no oitavo volume da revista acadêmica russa *Notas filológicas* (Филологические Записки), do ano de 1997. Em nosso recorte para a tradução, selecionamos dois textos: “um esboço de uma autobiografia datada de 1925 e uma biografia escrita em 1936”.¹ A compilação de Kriúkov ainda conta com outros fragmentos pessoais como memórias e cartas.

A primeira tentativa, de 1925, é uma autobiografia incompleta. Esse ensaio, por assim dizer, é a base para a elaboração posterior, e agora sim completa, de 1936.

Embora os materiais tenham sido retirados do arquivo pessoal de Eikhenbaum, conforme indicado pelo próprio professor Kriúkov, percebemos que há, tipograficamente, interferências do autor que os compilou; essas inserções estão marcadas, no original, pela diminuição da fonte e sua alteração para o formato “negrito”. Em nossa tradução, mantivemos essa variação alterando a cor da fonte e marcando em negrito os trechos inseridos por Kriúkov no corpo do documento eikhenbauniano. É importante destacar que esses acréscimos funcionam como notas explicativas de como estão estruturados os cadernos de anotações eikhenbaunianos e elas aparecem, exclusivamente, no texto de 1936.

1 KRIÚKOV, A. S. Materiais para uma biografia de B. M. Eikhenbaum. *Filologuítcheskie zapiski*. Voronej, 1997, p. 230.

Por fim, é preciso dizer que Kriúkov retirou os textos de fontes manuscritas, o que, por vezes, dificulta a compreensão do documento. Assim, o autor-compilador preenche algumas lacunas entre colchetes e marca, com pontos de interrogação, vocábulos cuja grafia não tem certeza.

As notas de rodapé são, majoritariamente, de autoria da tradutora. Aquelas que pertencem ao material original possuem indicação na própria nota.

Autobiografia²

Nasci em 22 de setembro (4 de outubro) do ano de 1886 no condado de Krásnoi, na pro[víncia] Smoliénski, onde, à época, meu pai era médico do zemstvo.³ Fiquei sabendo disso através de meus pais; por mim mesmo, lembro-me já da cidade de Voronej, para onde minha família mudou-se quando eu tinha 3 ou 4 anos. Ali passei toda a minha infância e adolescência, até 1905. Éramos em dois irmãos: Vsevolod, o mais velho, e eu. Era uma família de médicos; minha mãe também era médica (uma das primeiras médicas mulher). Meu pai era de origem judaica, filho de um famoso poeta do círculo judeu dos anos de 1840-60, matemático e enxadrista, Iákov Moiséievitch Eikhenbaum (aliás, autor do poema sobre xadrez *Gakrav*, cuja tradução para o russo foi reimpressa no ano passado sob o misterioso título de *Poema antigo sobre jogo de xadrez*). Meu avô tinha uma família grande – cerca de dez filhas; daí a quantidade colossal de parentes espalhados pelo mundo (Goldenweiseres, Gurovitiches, [Liúnes?] etc), entre eles há atores (B. S. Boríssov), músicos (A. B. Goldenweiser), advogados etc., dos quais conheço apenas alguns. Minha mãe vem de uma família russa naval, os Glotov. Dos parentes de seu lado da família, o filho de sua irmã, meu primo M. K. Lemke (autor de uma série de trabalhos sobre

2 Os materiais foram retirados do artigo Materiais para uma biografia de B. M. Eikhenbaum de A. S. Kriúkov (КРЮКОВ, А. С. Материалы к биографии Б. М. Эйхенбаума. Филологические Записки - Воронеж, 1997. - Вып. 8. - С. 230-237).

3 Conselho administrativo rural instituído em 1864.

a história da sociedade russa, editor da obra de A. I. Herzen etc., falecido em 1923), teve algum significado em minha vida.

A medida em uma autobiografia é difícil, as lembranças se atropelam e, se não escrever brevemente, fica difícil escolher o que é importante. É preciso, claro, escrever sobre a infância. A vida em Voronej, o ginásio, os primeiros amores e pensamentos; tudo isso é tão distante e tão fantástico que só parece ser narrável a partir de memórias detalhadas em forma de semificção. Contarei em poucas palavras. A infância não foi fácil. Eu fui, ao que parece, uma criança difícil, e minha mãe, sempre absorta em trabalho, era uma pessoa muito geniosa e orgulhosa, bastante ansiosa e severa, tratava-me de maneira austera e exigente.

***Curriculum vitae* de B. M. Eikhenbaum**

Boris Mikháilovitch Eikhenbaum nasceu no ano de 1886 no condado de Krásnoi (província Smolenski), onde seu pai era médico do zemstvo⁴. O pai de Eikhenbaum era de origem judaica – filho de um famoso matemático e poeta, autor de uma série de versos e do poema enxadrista *Gakrav* (vide *Enciclopédia judaica*), da sociedade judaica; em 1881, foi batizado e se casou com uma russa da família Glotov. Minha mãe foi uma das primeiras médicas mulheres na Rússia, aluna de P. F. Lesgaft.

B. M. Eikhenbaum passou a infância na cidade de Voronej onde, em 1905, formou-se no ginásio clássico. Passou o outono desse mesmo ano em Petersburgo e ingressou na Academia Militar de Medicina. Em 1906, enquanto a Academia esteve fechada por razões de “motins” estudantis, Eikhenbaum estudou na Escola Superior Livre de P. F. Lesgaft (Departamento de Biologia). Em 1907 abandonou a Academia e, em 1908, ingressou na Faculdade de Filologia Histórica da Universidade de Petersburgo, onde cursou os estudos de Eslavo-Russo e Romano-Germânico. Em 1912, formou-se em Eslavo-Russo. Em 1913, passou nos exames estatais e começou a lecionar li-

teratura russa na escola secundária. Em 1914, foi jubilado pela Universidade. Em 1917, passou nos exames de magistério. Em 1918, deu palestras experimentais na faculdade e foi escolhido como professor assistente. No outono de 1917 começou a trabalhar na Escola Superior – a princípio nos Cursos Superiores de Raiev para Mulheres e, posteriormente, no Segundo Instituto de Pedagogia, no Instituto da Palavra Viva, na Universidade, no Instituto de História da Arte. O trabalho pedagógico continuou e atualmente Eikhenbaum é professor na Faculdade de Filologia da Universidade de Leningrado. No atual ano letivo, ministra, aos alunos de graduação, seminários sobre Lérmon-tov e, aos alunos de pós-graduação, seminários sobre textologia.

Começou seu trabalho literário e científico ainda em 1907 (o artigo sobre Púchkin na revista *Viestnik znania* foi o primeiro trabalho impresso) e deu continuidade a eles após concluir a Universidade. Durante os anos de 1912 a 1921, Eikhenbaum publicou seus artigos em diversos periódicos (*Sievernnye zapiski*, *Zaprocny jizni*, *Zaviety*, entre outros) e coleções. Nos anos de 1911 a 1913, foi secretário de M. K. Lemke. Em abril de 1918, Eikhenbaum foi convidado pelo Departamento de Literatura e Publicação do *Narkompros*⁵ (junto com K. I. Khalabaiev) para a seção de editoração de clássicos. Os resultados destes trabalhos, que se realizam ainda hoje, foram as novas edições das obras de Lérmon-tov, Gógol, Turguênev, L. Tolstói, Schedrin, Píssiemski – com textos examinados a partir dos originais e livres de distorções por parte da censura.

Em 1922, saíram os primeiros livros de Eikhenbaum: *A melodia do verso* e *O jovem Tolstói*. Em seguida, o principal trabalho científico de Eikhenbaum foram os estudos de Lérmon-tov e Tolstói. Em novembro deste ano, Eikhenbaum entregou à Goslitizdat⁶ o terceiro volume de sua grande monografia, *Lev Tolstói*.

Em 1934, Eikhenbaum foi convidado para o Instituto de Literatura da Academia de Ciências da URSS, em que é, atualmente, pesquisador sênior, presidente do Comitê Lérmon-tov, um dos

⁵ Sigla para Commissariado do Povo de Educação da RSFS.

⁶ Editora Estatal de Ficção (atualmente Khudlit).

editores do selo História da Literatura e editor-chefe das publicações acad[êmicas] da obra de Lérmontov.

Em agosto de 1936, o Presidente da Academia de Ciências da URSS concedeu a Eikhenbaum o título de Doutor em Crítica Literária “sem defesa de dissertação, em razão dos proeminentes trabalhos nas áreas de literatura e textologia russa” (excerto do protocolo de 5/8/1936) (F. 1527, op. 1, Unidade de armazenamento: 242).

Ao final dos anos 20, provavelmente em correlação com o trabalho do livro *Minha época*, Eikhenbaum escreveu um excerto memorialístico, cronologicamente relacionado aos eventos não registrados em seu diário:

Em 28 de agosto de 1905, pela primeira vez, atravessei as portas da Estação Nikolaiévski em direção à Praça Znamenskaia. Estranho: pegar o trem parado na plataforma da Estação de Voronej, viajar duas noites e seguir adiante para a Avenida Névski. Pareceu-me que isso seria, de alguma maneira, diferente. Achava que Petersburgo não teria paredes ou estaria suspensa sobre os campos, bosques e jardins que a circundam; que da estação partiria uma estrada especial, que levaria a alguns arcos grandiosos. Isto foi uma decepção para aquele jovem provinciano: mesmo em Voronej, precisávamos ir da estação à rua preambular para chegarmos à Bolshaia Dvoriánskaia. Mas aqui, mal tive tempo de sair do vagão, voltar a mim, mover-me adequadamente, sentir-me disposto e de boas-vindas: Praça Znamenskaia e Avenida Névski. Por sorte, o clima era tal que não poderia haver qualquer manifestação solene: o vento soprava e caía uma chuva fina. Um céu amarelo-acinzentado, a lama marrom, motoristas enlameados, os negros guarda-chuvas, as negras capotas das carruagens e uma fileira uniforme de casas incolores, essa era toda a paisagem. Nem uma colina, nem um raio de sol, nem um conhecido sequer. Todos ocupados com seus afazeres, e quanto a mim? O que eu tinha ido fazer lá? Como posso me acostumar com essa cidade, com essas pessoas? Escondi-me no canto da carruagem e, com medo, olhava para o movimento da multidão de pessoas. (F. 1527, op. 1, Unidade de armazenamento: 247).

O fragmento citado foi escrito num caderno ambientado no cotidiano de 1927 a 1928. Colocado separadamente, ao final do caderno. Nem a cronologia, nem a temática estabelecem relação com as entradas dos diários. Talvez, a memória de Eikhenbaum tenha sido criada como uma sequência do capítulo *Escapada*, incluído na parte autobiográfica de *Minha época*.

Na cidade de Voronej, assim como Nikolai Rostov, eu dançava e cortejava; eu, no entanto, não havia comprado um cavalo, não dançava na casa do governador, não cortejava as esposas de outros e não usava um uniforme de hussardo, mas de um ginasiano azul com botões claros e galão prateado no pescoço. Nossos inimigos e rivais eram superiores a nós em matemática, mas inferiores, em relação a nós, no conhecimento de línguas antigas; os “realistas”⁷ usavam uniformes pretos com galões dourados e botões como os nossos. Além dessas duas espécies, havia os cadetes, cujo ódio mútuo unia-nos aos realistas, embora sua superioridade devesse ser reconhecida. Assim era a juventude da cidade de Voronej, dividida em três grupos: cadetes, realistas e ginasianos (idealistas?). A população adulta não era, oficialmente, dividida em grupo algum...

Não precisava de Voronej para um enredo, mas para a infância. Se agora me parece como enredo, é apenas porque qualquer passado é, por si só, uma narrativa. A poeira do tempo faz as coisas mais comuns dignas dos museus.

Voronej é uma cidade próspera, com magnatas e comerciantes. Aqui estabeleceram-se firmemente pessoas e sobrenomes. A pessoa mais rica da cidade é o comerciante Samofalov: na Bolshaia Dvoriánskaia há uma fileira de casas suas, uma das quais é o hotel central. Com os óculos caídos à ponta do nariz, ele vai à rua e observa se tudo está em ordem em sua cidade.

Os sobrenomes tingem o idioma da cidade com uma cor local especial, criam uma espécie de dialeto. A língua da cidade de Voronej ressoa os sobrenomes entre os quais o meu parece forasteiro: os Tiúrin, os Khaliútin, os Tcheriessiminov, os

⁷ Nós os provocávamos porque em seus cintos estava a sigla VRU (Escola Real de Voronej). A história voltou-se contra mim, já que em minha folha de pagamento agora há a sigla LGU (Universidade Estatal de Leningrado). (Nota de B. Eikhenbaum - Ed).

Tchertkov, os Klotchkov, os Malinin, os Tchigaiev, os Selivanov, os Khruchiov, os Fiedoseevski, os Perelechin. É verdade que havia a farmácia Volpian, o boticário Miúfke, a salsicharia do Guekht, mas esses não eram sobrenomes tão bons quanto a predestinada confeitaria Jam.

Nós não tínhamos apenas um sobrenome, como também uma vida forasteira: sem flores nas janelas, sem gatos, sem garrafas de licor, não passávamos as noites sentados ao redor do samovar, sem visitas, sem fofocas, nada que fosse próprio de Voronej ou fosse aconchegante. Em casa, a autoridade era a mãe, que estava constantemente ocupada e irascível. O pai vivia “na linha”, era médico ferroviário. Os cômodos eram bem severos e limpos. No escritório da mãe, instrumentos médicos; na sala de estar, sentavam-se senhoras enfermas. Não havia coisas supérfluas nem mesmo nas paredes, enfeitadas com uma reprodução a óleo de um sol poente e um barco. Em tudo, algum tipo de angústia, de falha, que se transformava em orgulho. A mãe exigia que ambos, meu irmão e eu, fôssemos os melhores alunos.

Não vivíamos como os de Voronej, nosso sobrenome não pertencia a Voronej, e minha infância não foi a típica de Voronej.

Vejo outras cidades em sonhos. *Petersburgo* parece mágica, para mim. Em Voronej, minha vida não ia bem... Não era um garoto de Voronej. (B. Eikhenbaum. *Minha época*. L., 1929. p.17-21).

Eikhenbaum inicia o “Diário”, como observado no primeiro caderno de anotações, em janeiro de 1910 (RGALI⁸. F. 1527, op.1, Unidade de armazenamento: 244, l.1). Contudo, entradas mais ou menos regulares aparecem apenas após dois anos. As primeiras vinte e poucas páginas são preenchidas com poemas, trechos de poemas e prosa de diversos autores, que permitem apresentar um conjunto extremamente amplo das leituras do estudante da Universidade de Petersburgo, Boris Eikhenbaum. O diário começa com uma longa citação do

⁸ Sigla para Arquivo Nacional Russo de Literatura e Arte (Российский государственный архив литературы и искусства).

romance *O buraco* de A. Kuprin, que começara a ser impresso no inverno de 1909. Em seguida, aparecem poemas de Fiódor Tiútchev, Nikolai Minsky, Fiódor Sologub, Poliksiena Solovieva, Konstantin Balmont, Afanassi Fet, Viatcheslav Ivanov, Valeri Briússov, Ivan Bunin. Duas vezes há a repetição do aforismo de Goethe *Worte sind Dichters Waffen* – As palavras são as armas do poeta. Seguido por fragmentos de poemas de Calino e Arquíloco (texto no grego antigo e tradução), seguem citações de Sêneca, Ésquilo, Torquato Tasso, Oscar Wilde, Simónides, Menandro, Ovídio, Alfred Tennyson e Maurice Maeterlinck.

Na página vinte e três, um cabeçalho especial: “Seção familiar” que é seguido por um conjunto de textos familiares.

Recebido: em 22/01/2020

Aceito: em 17/02/2020

Publicado: em junho de 2020